

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA: DO BRASIL IMPÉRIO ATÉ OS DIAS ATUAIS

(School Physical Education in Brazil: Brazil's Empire to the present day)

Andreia Cristina Metzner¹; Wallace Anderson Rodrigues²

¹Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro – SP
acmetzner@hotmail.com

²Graduação – Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro – SP
wallace_kfw@hotmail.com

Abstract. *Over the years, Physical Education has been changing in accordance with the directives of individual governments, international influences, and changes in society. In the school context, through a historical analysis, we found that Physical Education has been present since the beginning of the Proclamation of the Republic. Thus, this paper aims to propose a brief discussion of the major changes at the school Physical Education since the Empire of Brazil to this day. Among the major changes we found the emersion of different pedagogical approaches to promote Physical Education in school and the inclusion of Physical Education as a curricular component of Basic Education.*

Keywords. *Physical Education, History, Educational Background.*

Resumo. *No transcorrer dos anos, a Educação Física foi se modificando de acordo com as diretrizes dos diferentes governos, as influências internacionais e, as mudanças na sociedade. No contexto escolar, por meio de uma análise histórica, constatamos que a Educação Física está presente desde o início da Proclamação da República. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo tecer uma breve discussão sobre as principais modificações ocorridas na Educação Física escolar desde o Brasil Império até os dias atuais. Dentre as principais mudanças encontramos o surgimento de diferentes abordagens pedagógicas para promover a Educação Física na escola e a inserção da Educação Física como componente curricular da Educação Básica.*

Palavras-chave. *Educação Física, História, Contexto escolar.*

1. Introdução

A atividade física está presente no mundo desde os primórdios da humanidade. O ser humano pode ser considerado uma raça ativa por natureza, pois os nossos ancestrais utilizavam o corpo como meio de subsistência.

Com o surgimento das primeiras comunidades organizadas, o homem passou por muitas mudanças de hábitos que fizeram-no abdicar de atividades que supriam essa necessidade fisiológica de estar sempre ativo. Assim, como consequência do novo modo de vida, o ser humano passou a se dedicar à outras atividades cotidianas.

A necessidade de defender suas terras, seus suprimentos e sua comunidade fez com

que o homem se preparasse para confrontar outros seres humanos surgindo, assim, os princípios da guerra. Durante séculos, os princípios das civilizações e a preparação do homem para a vida, tiveram que passar por fundamentos guerreiros e, desta forma, a relação da sociedade com a Educação Física ficou centrada nesse contexto (MARINHO, 1971).

No transcorrer dos anos, a Educação Física foi se modificando de acordo com as diretrizes dos diferentes governos, as influências internacionais e, as mudanças na sociedade.

No contexto escolar, por meio de uma análise histórica, constatamos que a Educação Física está presente desde o início da Proclamação da República.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo tecer uma breve discussão sobre as principais modificações ocorridas na Educação Física escolar desde o Brasil Império até os dias atuais.

2. Brasil Império

A Educação Física aparece na história da educação brasileira desde o período do Brasil Império. Os fatos referentes a inclusão da Educação Física no contexto escolar nessa época, se mostram relativamente obscuros devido a escassez de relatos oficiais e bibliografias pertinentes. Por isso, há que se exaltar o trabalho de pesquisa do professor Inezil Penna Marinho que é, para Castellani Filho (1994), o maior referencial sobre esse tema, e, predominantemente, é a base para as pesquisas históricas da Educação Física escolar.

Segundo Marinho (1971), a partir da proclamação da independência, o interesse pela criação de propostas pedagógicas para uma reformulação da educação começaram a ser discutidas, e nelas já se encontrava citada a Educação Física como componente. Porém, a pedagogia era comandada restritamente por pessoas das áreas religiosa, médica ou militar, não havendo uma área específica para os educadores, menos ainda para a Educação Física. Consequentemente, os diversos modelos de processo educacional eram direcionados para atender os interesses de quem os ministravam e dirigiam.

A Educação Física foi durante quase todos os anos do Brasil como império português, negligenciada e afastada do cenário escolar civil, assim sendo desenvolvida exclusivamente pelas instituições militares, descaracterizada de seus benefícios pedagógicos e entendida erroneamente como sinônimo de ginástica e/ou treinamento militar (MARINHO, 1971).

O marco histórico para definir o início da Educação Física escolar brasileira é a Reforma Couto Ferraz, outorgada em 1851. Essa reforma tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte (BETTI, 1991).

Ainda na Era Imperial de nosso país, nos anos de 1876, 1880 e 1882, foram criados e estabelecidos decretos e reformas que ajudaram a consolidar a Educação Física como disciplina escolar obrigatória e efetivamente aplicada, sendo justificada pelos princípios da filosofia *mens sana in corpore sano*, ou seja, mente sã em corpo sã, que enaltecia a busca pelo ser humano pleno e perfeito (MARINHO, 1971).

3. República Velha e Estado Novo

No início do século XX, mudanças e reformas no âmbito educacional começaram a ser constatadas, principalmente, a partir da década de 20.

Com a chegada da década de 30, a educação no Brasil começa a sofrer verdadeiras revoluções, fomentadas pelas Revoluções de 1930 e 1932, pela promulgação da nova Constituição Federal de 1934, pelo fim da República Velha e início do período conhecido como Estado Novo.

O ano de 1937, já na Era Vargas, é definido como a data referência para a mudança no desenvolvimento da Educação Física. Foi nesse momento que ela sofreu transformações que foram primordiais para a sua consolidação dentro das instituições de ensino por toda a nação (MARINHO, 1971; CASTELLANI FILHO, 1994; BETTI, 1991).

Os mesmos autores afirmam que, antes desse período, havia uma dependência de outras áreas de conhecimento para que fosse possível definir uma concepção para a Educação Física porém, não era nem concreta, nem suficiente. Somente a partir das transformações ocorridas nessa época que a Educação Física começou a ser tratada de forma individualizada como área específica e co-relacionada com as demais áreas da educação formal. Fato que vem confirmar isso, relatado por Marinho (1971), é a criação da Divisão de Educação Física, subordinada ao Departamento Nacional de Educação, e que foi o primeiro órgão governamental destinado exclusivamente a administração da Educação Física em âmbito nacional.

Mesmo diante de todas essas transformações, ainda nessa época “os profissionais de Educação Física que atuavam nas escolas eram os instrutores formados pelas instituições militares” (SOARES et. al, 1992, p.53). Isso acontecia devido ao fato da Educação Física não ter um caráter definido sendo entendida como atividade exclusivamente prática.

Para Castellani Filho (1994) a Educação Física nesse contexto, tinha suas delimitações notoriamente influenciadas pelos militares e pelos médicos que “auto proclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da nova família brasileira” (p.39).

4. Regime Militar

Vimos que a Educação Física, durante muitos anos, ficou centrada em fundamentos militaristas e médico-higienistas. Esse quadro começou a se modificar a partir dos primeiros anos subsequentes ao final da segunda Guerra Mundial (CASTELLANI FILHO, 1994).

O Brasil, seguindo uma tendência mundial, sofreu novamente radicais transformações sociais, culturais, econômicas e, principalmente, políticas. Essas transformações culminaram no golpe de estado de 1964 que, conseqüentemente, conduziu o país à instauração do governo pelo regime militar, que perduraria até 1985. Durante esse período, a Educação Física e o ensino como um todo foi focada a atender os interesses dos militares e de seu governo. A sociedade brasileira vivia em um contraste de interesses pessoais, reflexos da Guerra Fria, surgida após o final da Segunda Guerra Mundial e que dividiu o mundo pelo prisma dos sistemas político-econômicos, colocando em evidencia dois lados antagônicos – os norte americanos e os capitalistas, e os soviéticos e os socialistas – que se digladiavam para impor sua hegemonia e conquistar a supremacia mundial (BETTI, 1991; CASTELLANI FILHO, 1994).

No período da ditadura militar brasileira, a Educação Física pelo mundo sofria forte influência dos padrões europeus, que naquela época se focavam nos sistemas desportivos como base da cultura corporal (SOARES et. al, 1992). Essa influência transcendeu também para o contexto escolar, fazendo com que as práticas pedagógicas para a Educação Física ficassem voltadas exclusivamente aos conteúdos esportivos. Como conseqüência desse processo, a metodologia utilizada pelos profissionais no desenvolvimento de seu trabalho passou a restringir-se ao uso da pedagogia tecnicista, que com o passar dos anos, em uma crescente, predominou na Educação Física escolar, tentando reproduzir nas escolas um cenário em menor escala dos esportes de alto rendimento, buscando obter futuros atletas de sucesso.

O esporte era, para muitos países, uma forma de exaltar o nacionalismo e sendo fenômeno cultural atingia a sociedade como um todo ajudando a unificar o povo. Segundo

Castellani Filho (1994) o esporte, no Brasil, além de exaltar o nacionalismo também exercia um papel de distração das perturbações sociais, tanto para o próprio povo brasileiro quanto para o restante do mundo pois, para o governo, naquele momento era de vital importância encenar uma estabilidade, que estava longe de existir no país.

Os anos 70, de acordo com Soares et. al (1992), foram o auge para a Educação Física nesse formato tecno-desportiva. Advindo disso, nessa época, a expansão e massificação dos cursos superiores de formação de professores para o trabalho com a Educação Física no ambiente escolar é evidente. Porém, assim como a Educação Física escolar estava destituída de seu real sentido educacional, também os cursos superiores de formação estavam afetados pelos interesses governamentais, levando a Educação Física, anos mais tarde a uma “crise existencial”. Como diz Betti (1991, p.115) “a formação inadequada dos recursos humanos foi um dos fatores mais importantes que levaram a uma crise profunda da Educação Física escolar ao final do período”.

Diante a todos os meandros desse período podemos tecer diversas conclusões, entretanto, é necessário comentar que foi nesse ponto da história que a Educação Física se difundiu no Brasil e foi verdadeiramente popularizada, deixando de ser dirigida somente à grupos determinados.

5. Década de 80

Segundo Daólio (1998), já nos fins da década de 70, a Educação Física sofreu uma forte pressão exercida pelos profissionais da área, no intuito de uma reflexão e reformulação estrutural da mesma. As mudanças foram fomentadas, mas apenas se insinuaram, acontecendo evidentemente a partir do início da década de 80. Vários foram os motivos que levaram a esses fatos, destaca-se a busca dos profissionais por especializações e o crescimento de eventos e publicações voltadas para a área de Educação Física, como aponta o mesmo autor:

Além dos brasileiros doutorados no exterior, colaboraram para o surgimento de novas idéias, reflexões e propostas metodológicas na Educação Física brasileira a criação dos primeiros cursos de pós-graduação em outras áreas, sobretudo das ciências humanas, o aumento do número de publicações especializadas e a realização de vários congressos, encontros, seminários e cursos na área (DAÓLIO, 1998, p.44).

De acordo com Betti (1991), o fator sócio-político foi novamente essencial para que a Educação Física sofresse uma nova revolução. No cenário mundial a guerra fria começava a se desintegrar, concretizando a supremacia dos capitalistas liderados pelos norte-americanos, culminando na queda do muro de Berlim em 1989, que deflagrou oficialmente o fim da guerra fria. O Brasil começava a passar por seu processo de redemocratização, com o fim do regime militar em 1985, consolidado pela eleição de um presidente civil.

A década de 80 aponta os primeiros elementos de uma crítica a função sócio-política conservadora da Educação Física escolar. Esse movimento de crítica visava buscar um real sentido pedagógico, buscando processos que levassem a Educação Física a atuar na formação integral do ser humano, modificando sua característica restrita de *educação do físico* (SOARES et. al, 1992).

Dessa forma, surgiram diferentes abordagens pedagógicas para promover a Educação Física na escola, entre elas temos a psicomotricidade, a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora, a crítico-emancipatória e a saúde renovada (DARIDO & SANCHES NETO, 2005).

Foi essa necessidade de se criar uma real, coerente e pertinente estruturação, que fez com que a área sofresse essa reflexão sobre sua definição, sua intencionalidade, seus objetivos

e funções e, principalmente, seu verdadeiro papel social e educacional. Tudo isso para ajudar a delimitar o espaço onde a Educação Física se enquadra, tentando trilhar os caminhos mais profícuos à ela (DAÓLIO, 1998; BETTI, 1991).

6. Considerações Finais

A década de 80 se caracteriza pela transformação da Educação Física dentro do âmbito pedagógico, através do surgimento das propostas e tendências renovadoras, do debate acadêmico e das reflexões que diversos pesquisadores dessa década se envolveram. Esse cenário transcende os anos e entra na década de 90 com muita força, prosseguindo até os dias de hoje, no século XXI. Abrindo as portas para uma discussão também no âmbito da política educacional.

Nesse contexto, a maior conquista foi a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96, que aponta a Educação Física como um componente curricular da Educação Básica colocando-a em um mesmo patamar de qualquer outra área de conhecimento existente no currículo escolar (BRASIL, 1996).

A Educação Física já mostrou-nos o quanto é mutável e, a cada dia, vai criando uma identidade própria cada vez mais concisa e concreta, encontrando seu espaço dentro da história, da sociedade, da vida e do cotidiano das pessoas.

7. Referências

BETTI, Mauro. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

DAOLIO, Jocimar. *Educação Física Brasileira: Autores e atores da década de 1980*. Campinas: Papirus, 1998.

DARIDO, Suraya. C.; SANCHES NETO, Luiz. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 1 - 24.

MARINHO, Inezil P. *Educação Física, Recreação, Jogos*. 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1971.

SOARES, Carmem. L.; TAFFAREL, Celi N. Z.; VARJAR, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli O.; BRACHT, Valter. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.